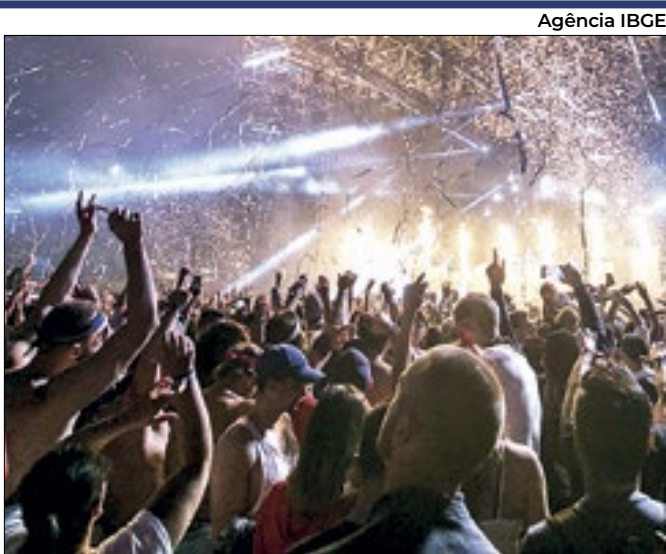


CORREIO ECONÔMICO



Fraude bilionária será investigada pela Receita

Fazenda admite ‘rombo’ de R\$ 17 bi em renúncias do Perse

Um ‘rombo’ tributário na casa de R\$ 17 bilhões, somente no ano passado. Esse é o montante de renúncia fiscal decorrente da provável falsificação de cadastros, para concessão de benefícios, por parte de empresas participantes do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), apontado pelo Ministério da Fazenda.

Caberá à Receita Federal

Prazo incerto

A divulgação do relatório de possíveis fraudes financeiras, no ‘escândalo’ Perse não tem data para acontecer, pois a medida depende do fim da greve dos auditores fiscais da Receita. A categoria, paralisada há dois meses, deverá apreciar hoje (9), em assembleia a proposta do governo.

produzir um relatório sobre o caso. A expectativa inicial era de que o programa contemplasse renúncias no montante de R\$ 4 bilhões.

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, “há indícios de que empresas que usaram o CNAE [Classificação Nacional de Atividades Econômicas] para simularem ser do setor de eventos”.

Torcida do Haddad

“O problema do bônus [de produtividade aos auditores fiscais] já foi resolvido da parte do governo. Estamos otimistas em relação ao acordo. Com a volta ao trabalho e a normalização da Receita, eles vão produzir rapidamente o relatório que eu pedi”, admitiu Haddad.



Indicador da construção tem recuo discreto em janeiro

Sinapi exhibe menor variação para janeiro da série histórica

Mesmo apurando um recuo de 0,07 ponto percentual (p.p.) em janeiro último (0,19%), ante o mês anterior (0,26%), o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) acumula variação de 2,43% nos últimos 12 meses. Se comparado a janeiro de 2023 (0,31%), a redução no mês passado foi de 0,12 p.p.

Segundo o gerente do Sinapi, Augusto Olivei-

ra, esta “é a menor variação para janeiro para a série histórica, devido à desoneração da folha de pagamento do segmento da construção civil, iniciada em julho de 2013”. Com este resultado, o custo nacional da construção, por metro quadrado, passou a R\$ 1.725,52 (R\$ 1.003,26, relativos a materiais e R\$ 722,26 à mão de obra).

Migração rápida

A decisão do CMN de restringir emissões de certificados e letras de crédito imobiliário e do agronegócio provocou uma migração ‘alucinada’ de investidores para as ‘debêntures incentivadas’, que oferecem isenção de Imposto de Renda (IR) às pessoas físicas.

IPC-S avança

Depois de ‘cravar’ variação de 0,61% no último quarto de janeiro último, o IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal) da FGV tomou impulso, fechando a 1ª quadrissemanana de fevereiro em 0,75%, acumulando alta de 3,79% em 12 meses, ante 3,36% da leitura anterior.

Mercado ‘ferve’

Devido ao ‘efeito manada’, após a decisão do CMN, o volume negociado no mercado secundário quadruplicou de R\$ 600 milhões para R\$ 2,5 bilhões, com recuo de 0,8 ponto percentual (p.p.) do spread de certificados e letras de crédito imobiliário e do agronegócio.

Oito sobem

Cinco dos oito grupos que compõem o IPC-S avançaram: despesas diversas (1,42%); transportes (0,11%); alimentação (1,74%); saúde e cuidados pessoais (0,54%) e comunicação (0,17%), e caíram: educação, leitura e recreação (2,07%); vestuário (-0,37%) e Habitação (0,08%).

IPCA ‘desacelera’ e baixa de 0,56% para 0,42% em janeiro

Maior influência da alta veio do grupo alimentação e bebidas (+1,38%)

Por Marcello Sigwalt

Sob maior influência da alta de 1,38% do grupo alimentação e bebidas, que tiveram peso de 21,12 pontos percentuais no índice, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado) – indicador oficial de inflação – subiu 0,42% em janeiro último, abaixo, portanto, do patamar de 0,56%, registrado em dezembro do ano passado, informou, nesta quinta-feira (8), o (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ao calcular em 4,51% a inflação acumulada nos últimos 12 meses. Isoladamente, os alimentos responderam pelo peso de 0,29 p.p..

De acordo com o gerente da pesquisa do IBGE, André Almeida, “o resultado de janeiro tem, assim como em dezembro, o grupo alimentação e bebidas como principal impacto. O aumento nos preços dos alimentos é relacionado principalmente à temperatura alta e às chuvas mais intensas em diversas regiões produtoras do país”. A alta do grupo alimentação e bebidas é a maior desde 2016, quando foi de 2,28%.



Com o resultado, indicador passou a acumular inflação de 4,51% em 12 meses

O aumento deste grupo, por sua vez, decorreu da alta de 1,81% do subgrupo ‘alimentação no domicílio’ que, por sua vez, refletiu os aumentos da cenoura (43,85%); da batata inglesa (29,45%); feijão-carioca (9,70%); arroz (6,39%) e frutas (5,07%).

Sobre a carestia dos alimentos, Almeida acentuou, ainda, que “historicamente, há uma alta

dos alimentos nos meses de verão, em razão dos fatores climáticos, que afetam a produção, em especial, dos alimentos in natura, como os tubérculos, as raízes, as hortaliças e as frutas. Neste ano, isso foi intensificado pela presença do El Niño”, ao completar que, “no caso do arroz, houve a influência do clima adverso e da preocupação com a nova safra. Além disso, por questões climáti-

cas a Índia cessou as exportações no segundo semestre do ano passado, o que provocou o aumento do preço desse produto no mercado internacional”.

Ao desacelerar de 0,53%, em dezembro último, para 0,25% no mês passado, o grupo ‘alimentação fora do domicílio’ sofreu impacto das elevações do lanche (0,32%) e da refeição (0,17%).

Vales garantem mais de 50% das cestas

Vilão absoluto da ‘persistência’ inflacionária – ao contribuir com as altas de 1,11% no IPCA e de 1,20% no INPC, em dezembro último – o avanço do grupo alimentação e bebidas foi determinante para que o uso do vale-alimentação respondesse por 52,7% das compras de cestas básicas no país em 2023, segundo indica pesquisa da empresa de benefícios Alelo, em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de

Pesquisas Econômicas). Se comparado com 2022, no passado, a participação do vale alimentação na aquisição da cesta básica cresceu 4,3 pontos percentuais (p.p.), o que representa um impacto de 13,6% na renda dos trabalhadores do setor privado, com carteira assinada, cuja remuneração média foi de R\$ 2.841. Já entre os trabalhadores que utilizaram o Vale-Refeição (VR), estes conseguiram fazer

dez refeições no mês de dezembro (uma por dia útil), por duas semanas, correspondendo a 22 dias corridos de durabilidade do benefício. Nesse caso, o valor mensal recebido (R\$ 474,9) equivale a 16,7% do rendimento médio mensal desses trabalhadores, ou a um recuo de 1 p.p. em relação a dezembro de 2022. De modo geral, os profissionais com maior adesão ao VR pertencem aos setores de agrope-

cuária (R\$ 544,1) e indústria (R\$ 512,6). Se considerados os brasileiros que contam com ambos os benefícios (VA e VR), a soma dos valores médios em dezembro (R\$ 861,6) equivale a um acréscimo de 30,3 % à renda média recebida no período de R\$ 2.841. Os percentuais reforçam a importância dos benefícios como complemento à renda mensal dos trabalhadores.

Fluxo cambial é positivo em US\$ 4,8 bi

Apesar de apresentar fluxo cambial positivo de US\$ 4,883 bilhões este ano, contado até o dia 2 deste mês, no acumulado de 2023, o canal financeiro registra saídas líquidas de US\$ 819 milhões, informou, nesta quinta-feira (8), o Banco Central (BC). Em 2023, o fluxo cambial tupiniquim foi positivo em US\$ 11,491 bilhões. O saldo negativo do canal financeiro (que abrange investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações) decorre, segundo a autoridade monetária, de aportes no valor de US\$ 60,730 bilhões e retiradas no total de US\$ 61,549 bilhões. No que se refere ao comércio exterior, o saldo deste ano é positivo em US\$ 5,702 bilhões, como resultado de exportações de US\$ 26,074 bilhões, ante importações de US\$ 20,372 bilhões. No caso



Resultado do câmbio é positivo no início deste mês

das exportações, estão incluídos US\$ 2,389 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 4,231 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 19,453 bilhões em outras entradas. Em relação a janeiro, dados preliminares do BC apontam

que o país obteve fluxo cambial positivo de US\$ 5,198 bilhões, em contraste com dezembro, quando houve saída líquida de US\$ 12,997 bilhões. Também no mês passado, o canal financeiro teve entrada líquida de US\$ 510 milhões, o que corresponde a um resulta-

do de compras no montante de US\$ 57,043 bilhões, ante vendas que totalizam US\$ 56,533 bilhões. Já no comércio exterior, o saldo positivo foi de US\$ 4,688 bilhões, em decorrência da diferença entre exportações de US\$ 23,737 bilhões (que incluem US\$ 2,129 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio, US\$ 3,881 bilhões em PA e US\$ 17,726 bilhões em outras entradas), contra importações de US\$ 19,049 bilhões. Na semana de 29 de janeiro a 2 de fevereiro, o fluxo cambial foi negativo em US\$ 1,472 bilhão, ao passo que o canal financeiro teve saídas líquidas de US\$ 4,585 bilhão, como resultado de compras de US\$ 13,402 bilhões e vendas no total de US\$ 17,987 bilhões. No comércio exterior, o saldo da semana foi positivo em US\$ 3,113 bilhões, mediante importações de US\$ 4,043 bilhões e exportações de US\$ 7,156 bilhões.

País bate recorde de consumo de energia

Nicola Pamplona (Folhapress)

As elevadas temperaturas e a volta às aulas levaram a demanda instantânea de energia a novo recorde nesta quarta-feira (7), informou o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Foi o primeiro recorde verificado em 2024. De acordo com o ONS, o consumo bateu 101.860 MW (megawatts) às 14h15. O recorde anterior era de 101.475

MW, atingido às 14h20 do dia 14 de novembro de 2023, durante uma onda de calor que provocou transtornos na maior parte do país. “O comportamento da carga foi influenciado pelas elevadas temperaturas e o retorno às aulas em quase todo o país”, afirmou o operador do sistema. O pico de consumo no início da tarde reflete a massificação no uso de aparelhos de ar condicionado no país.

Considerando todo o dia, o consumo desta quarta foi de 89.401 MW médios, ainda abaixo do recorde do dia 17 de novembro de 2023, quando a média diária alcançou 90,736 MW médios. O ONS prevê crescimento de 5,5% no consumo nacional de energia em fevereiro, com tendência de elevação das temperaturas e maior otimismo com o cenário econômico. A maior alta deve ocorrer no

Norte, de 14,5%, com o retorno de um grande produtor de alumínio. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a alta deve ser de 4,5%. No Nordeste, de 8,2% e no Sul, de 2%. O operador avalia que os níveis de armazenamento das hidrelétricas permanecem confortáveis, acima de 60% em todas as regiões, apesar de chuvas menos frequentes no verão.